

MARIO SERGIO
CORTELLA

— SER —

HUMANANO 

— É SER —

JUNTO 

POR UMA VIDA SEM PRECONCEITO
E COM DIVERSIDADE

 Planeta

— SER —
HUMANO
É SER
JUNTO!

Por uma vida sem preconceito e com diversidade



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

Copyright © Mario Sergio Cortella, 2022
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2022
Todos os direitos reservados.

EDIÇÃO PARA O AUTOR: Paulo Jebaili
PREPARAÇÃO: Marina Castro
REVISÃO: Fernanda Guerriero Antunes e Andréa Bruno
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Daniel Justi

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Cortella, Mario Sergio
Ser humano é ser junto / Mario Sergio Cortella. - São Paulo:
Planeta do Brasil, 2022.
144 p.

ISBN: 978-65-5535-785-1

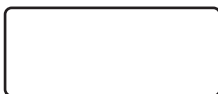
1. Relações humanas 2. Mensagens I. Título

22-4490

CDD 158.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Relações humanas



Ao escolher este livro, você está
apoiando o manejo responsável das
florestas do mundo

2022

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar - Consolação
São Paulo - SP - 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA

o CHERGANDO...

9

RESPEITO
SIM,
PRECONCEITO

NÃO
!!!!

15

PRECONCEITO:
NATURAL,
NORMAL
OU
COMUM

DIVERSIDADE

~~RE
JEI
TA
DA~~

57

31

A
VISÃO
DE
CADA
PESSOA

85

PEQUENOS
DELITOS,
GRANDES
ESTRAGOS

105



Planeta
FUTURO

E A
DIVERSIDADE

121

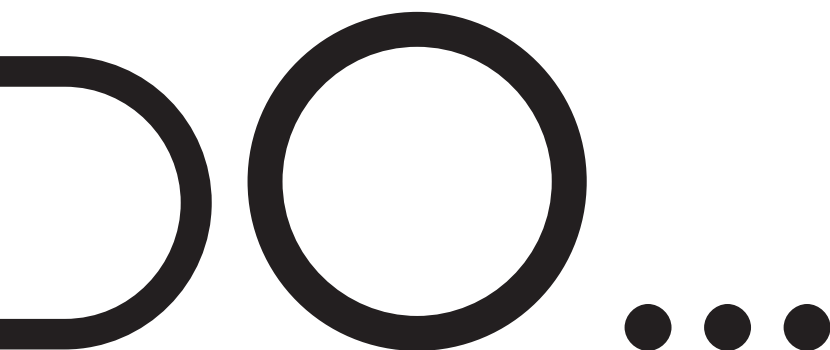
PARTINDO...

139

cHEGANDO



Planeta



UMA DAS FRASES MAIS CERTEIRAS QUE JÁ OUVI, frequentemente repetida por seu autor, Antônio Abujamra (1932-2015), multiartista brasileiro e fecundo despertador de reflexões, espanta pela veracidade: **“A vida é sua; estrague-a como quiser!”**.

Sinto um espanto forte ao ler essa frase, e é mais forte ainda a necessidade de não a concretizar! Um dos caminhos mais fáceis para “estragar” a própria vida e trazer também danos à vida de outras pessoas é entender-se como o único modo válido de ser humano, superior aos demais, em vez de apenas estar na vida junto dos outros, ser capaz do exercício da empatia, do acolhimento

e da solidariedade, de modo que o “junto” gere mais “vida”.

É curioso, porque muita gente esquece que a palavra “solidário” não está ligada à ideia de solidão, mas sim à ideia de “sólido”; solidariedade é aquilo que estrutura solidez, é o que faz com que a casa não “venha abaixo”.

Nunca me esqueço também de uma grande expressão do filósofo norte-americano Ralph Waldo Emerson (1803-1882) que nos faz pensar muito: **“Torna-te necessário a alguém”**. Essa frase, para mim, desponta mais como convocação do que somente como conselho.

Na perspectiva mais intensa do princípio de “uma pessoa por todas e todas as pessoas por uma”, em vez de “cada pessoa por si e Deus por todas”, carecemos vivenciar a diversidade como patrimônio fértil, enquanto o preconceito pode ser visto como um dos modos de covardia, resultante de indigência mental!

Ora, o Brasil é um dos países com mais diversidade cultural, natural, geográfica e biológica no mundo. Reúne pessoas de todos os tipos, origens, gêneros, sotaques e religiões. Há, no entanto, quem veja essa pluralidade não como fonte de riqueza, mas como razão para criar barreiras.

Existem aqueles que, em vez de enxergar o outro como diferente, o veem como inferior, seja pela etnia, pela região de onde vem, pela condição social, seja pela orientação sexual. Ainda que se exalte a mistura que forma o diversificado mosaico humano existente no Brasil, no dia a dia vemos manifestações que rechaçam as diferenças.

No lugar de encararmos a pluralidade como um patrimônio, em algumas ocasiões, nos mostramos uma sociedade avessa à diversidade. Observamos o preconceito em várias situações do nosso cotidiano.

A atitude preconceituosa é deletéria para quem dela é alvo e também para quem a pratica. A vítima, obviamente, padece de forma mais aguda e sofrida. O vitimador, por sua vez, tendo agido de maneira consciente ou não, é vitimado pela própria tolice mental, pequenez espiritual ou fragilidade moral.

Por isso, quando aceitei o convite para discorrer sobre diversidade e preconceito, pensei naquilo que um professor precisaria evitar para não tornar a obra banal, rasa ou, pior, uma lista de regras sugerindo que o tema seja fácil de lidar e rápido de solucionar. Para tanto, decidi caminhar no terreno de conceitos, reflexões, casos e

práticas sobre o preconceito em geral, sem abrir mão de sugestões, mas tampouco supondo que somente as seguir seria suficiente para resolver a questão.

Se quisermos edificar consciências e práticas efetivas de recusa à violência que o preconceito representa, é necessário empreender nosso melhor esforço. Isso significa usar todos os instrumentos disponíveis (pedagógicos, legais, morais) para prevenir e desestimular qualquer manifestação cuja intenção e cujo resultado sejam segregar, excluir, vitimar ou discriminar qualquer ser humano, em qualquer circunstância, em qualquer lugar, em qualquer tempo.

A existência de uma legislação, por exemplo, que puna manifestações de preconceito, por si só não basta para impedir situações dessa natureza. Contudo, é fundamental que as leis estejam em vigor. A uma legislação se obedece por temor ou convicção, mas coibir o preconceito é um princípio ético que está além do âmbito da legalidade. É uma questão de decência no convívio.

Daí a necessidade de um ensinamento significativo e marcante. “Ensinar” significa deixar uma marca em alguém capaz de levá-la adiante. No caso, cada vez mais, aprendendo a ser humano.

A relação interpessoal tem de ser regida pela **decência** como princípio (ponto de partida) e meta (ponto de chegada), no intuito de buscar uma vida coletiva que reconheça a beleza na diversidade, a complementariedade na diferença, a riqueza na pluralidade.

Esse olhar não se constrói somente por meio de conselhos, determinações ou consultas a manuais. Daí que o propósito deste livro é apresentar ideias e concepções que contribuam para semear um futuro decente, de vida plena para todas as pessoas, sem vexames nem hipocrisias, em uma sociedade que acolha as diferenças sem promover desigualdades.

Um ponto interessante para refletirmos sobre ética é pensá-la como a capacidade de proteger a dignidade da vida coletiva.

Afinal de contas, nós vivemos juntos. E, com isso, afirmamos a nossa condição de humanos com outros humanos. Aliás, para seres humanos não existe vivência, apenas convivência. A nossa humanidade é compartilhada.

Ser humano é ser junto!